

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A TUTORIA DE PARES

Woquiton Lima Fernandes* Doutor em Educação Especial. IF Baiano - Campus Guanambi. E-mail: woquiton.fernandes@ifbaiano.edu.br

Janyelle Ramos Pereira Graduanda em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. IF Baiano - Campus Guanambi. E-mail: janyelleramos18@gmail.com

Diane Marques Pardini Graduanda em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. IF Baiano - Campus Guanambi. E-mail: dianepardini@gmail.com

* Autor correspondente

INTRODUÇÃO

A inclusão de Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, sobretudo daqueles com deficiência, é um grande desafio para as instituições de ensino, nas quais é perceptível as dificuldades que essas instituições enfrentam para atender esses alunos. São necessárias boas práticas e soluções pedagógicas para atender estes estudantes, definido na literatura principalmente como “público-alvo da educação especial” (PAEE).

Segundo Corrêa (2010), a educação inclusiva trata-se de uma metodologia que visa aumentar a participação de todos os estudantes nas instituições de ensino regular, além de remeter à estruturação cultural, da prática assim como das políticas vivenciadas nas escolas de forma que estas respondam à diversidade dos alunos. Além disso, as diferenças humanas devem ser respeitadas, uma vez que “a inclusão parte do princípio de inexistência de indivíduos iguais” (CORRÊA, 2010 p.13).

Nesta perspectiva, a fim de esclarecer e elucidar a realidade atual acerca da experiência de se trabalhar com a inclusão escolar, conforme exposto, a figura 1 traz um estudo de caso construído pelo professor, a partir de relatos anteriores, feito especificamente para o curso proposto.

Figura 1 - Relato de experiência do profissional em inclusão escolar.

FONTE: Elaboração própria

Estudo de Caso: Me sinto Sozinha

Eu já tinha certa experiência com alunos com deficiência, até mesmo por que fui professora regular em sala de aula comum e tive alguns alunos com necessidades educacionais especiais. Olha, era um grande desafio sim, mas eu era apaixonada pelo que fazia e me envolvia na busca da aprendizagem de meus estudantes, com ou sem deficiência.

Assim, eu me sentia uma boa professora e me sentia de certa forma segura com o trabalho. Mas tudo mudou quando me convidaram para constituir e coordenar o núcleo que era responsável por atender todas as demandas internas voltadas para o processo de inclusão escolar. Bem, agora eu entendi por que fui convidada, os meus colegas identificaram em mim alguém que se dedicava a realizar um bom trabalho, além de eu ser psicopedagoga e atuar com alunos com deficiência. Assim eu fui bem recebida ao setor, que contava naquela época com ajuda de 2 pessoas. Logo pensei, que ótimo, tenho toda a ajuda necessária.

No entanto, a experiência administrativa e diária era um desafio maior do que poderia imaginar. A primeira situação se deu numa tentativa de explicar e pontuar a necessidade de aquisição de materiais de tecnologia assistiva que faltavam no setor, afinal, naquele momento, atendíamos 12 estudantes com várias deficiências, oriundos da lei de cotas. E me descobri que inclusão

nem sempre é prioridade, e tive que me contentar com pouquíssimo recurso, o que me deixou apreensiva: Como poderia atender os estudantes sem recursos que pudessem reduzir um pouco de sua limitação? Mas não desisti e continuei.

Meu próximo desafio que tive como “gestora”, foi quando chegaram vários documentos do ministério público em que precisávamos responder quais tipos de atendimento estávamos fornecendo aos nossos estudantes, e era questionada por diversas demandas das quais não sabia responder, como por que não foram realizadas as adaptações arquitetônicas. E ainda dentro de mim ressoava a ideia de não ser prioridade. Busquei meus superiores, fiz o possível e justifiquei tudo o que poderia. Porém, algo me deixava sempre com sentimento de nivelar por baixo, tudo que eu fazia era muito pouco.

No que corresponde aos aspectos pedagógicos, eu sentia que lidaria bem melhor, engano meu. Alguns estudantes com deficiência estavam em cursos técnicos, e vinham demandas sobre as quais professores não aceitavam realizar adaptações no seu material, não procuravam o setor para ajuda e justificavam que não se sentiam preparados para atender um aluno com deficiência. E muitas vezes eu também não possuía respostas. Eu me desesperava, buscava o diálogo, trabalhava fora de meu horário... e percebi que estava sozinha, precisava de ajuda.

Toda esta demanda refletiu em minha vida, comecei a sofrer de ansiedade, sentia que era um peso maior do que eu poderia suportar. De um lado eu me sentia só, e do outro precisava de ajuda para que meus alunos não fossem ainda mais prejudicados. Foi quando algo aconteceu, recebi duras críticas, fiquei muito magoada, era hora de voltar para sala de aula. Chamei a reunião com todos e fui recebida com imenso carinho, agradecimentos e relatos, pedidos para que não desistisse deles. Foi a melhor experiência que tive em minha vida, percebi que só olhava para os problemas, me esquecia de observar tudo que já havíamos alcançado.

Depois de tudo isso eu pude dizer que aprendi muito e que não desisti. Busquei por novas formações, parcerias e amigos que também acreditavam na causa. Os desafios permaneceram os mesmos, novos surgiram. Anos depois alguns colegas ainda são resistentes, talvez nunca deixem de ser.

Alguns anos depois, não sou mais coordenadora. Busquei novos desafios e formas de contribuir com a inclusão. Às vezes ainda me sinto só e sempre preciso de ajuda, porém estou cada vez mais envolvida e feliz. No final, me sinto muito bem por acreditar e lutar pelos meus alunos com mais limitações e dificuldades.

O texto remete a necessidade de colaboradores e recursos pedagógicos, tecnológicos e de serviços que possam contribuir no enfrentamento dos problemas e desafios diários. Portanto, é preciso a construção contínua

de estratégias e soluções de baixo custo, na busca de uma escola universal, capaz de acolher a todos.

Para Sartoretto (2017), é importante o convívio de alunos com e sem deficiência, assim experiências são trocadas entre os mesmos nas quais ambos são beneficiados, visto que os alunos com deficiência ganham quando convivem em um meio desafiador e rico em experiências, como também ganham os alunos ditos “normais” que experienciam novas formas de viver e se comunicar, bem como a oportunidade de aprender com a diferença do outro. Dessa forma, é preciso criar estratégias para estimular o convívio e uma destas estratégias é a Tutoria de Pares.

A Tutoria de Pares é definida como uma “aprendizagem entre iguais”, em que um possa aprender com o outro, contribuindo para a sua socialização, interação, rendimento escolar, entre outros. Para Duran e Vidal (2007), a tutoria é uma relação entre dois alunos que, frente a um tema específico, apresentam nível diferente de habilidades. Gonçalves e Ribeiro (2008), sustentam que a tutoria de pares é uma experiência de soma, na qual essa estratégia traz benefícios e vantagens tanto ao tutor quanto ao tutorado.

Essa prática pode ser implantada em instituições que possuem um Núcleo de Atendimento ao Estudante com Necessidade Educacional Específica (NAPNE) que, ao fazerem uso dessa técnica em prol de melhorias no desenvolvimento do aluno com necessidades especiais, promovem não só a interação e rendimento escolar, como também uma permuta de aprendizados entre os estudantes que participam dessa atividade.

Fernandes e Costa (2015), realizaram um estudo da prática da tutoria de pares entre estudantes ditos “normais” (tutores) e estudantes com deficiência (tutorados). Os resultados mostraram que a tutoria de pares se configura como uma estratégia promissora para dar apoio a inclusão de estudantes com deficiência.

Deste modo, o Instituto Federal Baiano Campus Guanambi, por meio do NAPNE – Núcleo de Atendimento ao Estudante com Necessidade Educacional Específica, desenvolveu ao longo da última década a experiência de Tutoria de Pares com estudantes com deficiência, o que remeteu a sua regulamentação e evolução da estratégia continuamente, uma vez que trouxe benefícios para o público-alvo da Instituição.

Diante do exposto, surgiu a interesse em propagar o conhecimento e experiência adquirida na busca de contribuir com outras instituições, de maneira que se possa dar mais passos no caminho da efetiva inclusão da pessoa com deficiência. Ocorre que as instituições se encontram espalhadas pelo território nacional, fato que tornaria inviável a sua difusão, se não por meio das tecnologias da informação e comunicação disponibilizadas na modalidade de EaD – Educação a Distância. Tal situação instigou a construir um espaço virtual, o mais acessível possível, inclusive para pessoas com deficiência, que pudesse abarcar os estudantes durante o período necessário para aprendizagem, como linguagem de sinais, transcrição do áudio, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, será descrita a metodologia empregada para o desenvolvimento do curso proposto, assim como os resultados e discussão da experiência realizada.

Metodologia

A partir da aprovação do projeto, foi realizado todo o planejamento previsto para execução do curso, com a atividade para 2 (duas) turmas sequenciais. Para isto, inicialmente foram realizadas pesquisas na internet (em ferramentas de busca e sites institucionais) sobre o envolvimento

de outras instituições com a área de inclusão, afim de conhecer seus projetos e ter uma visão geral do funcionamento de seus núcleos de atendimento, principalmente em relação ao público-alvo da educação especial, em que se constatou a ausência de atividades como tutoria de pares. Isso instigou ainda mais para o desenvolvimento do projeto.

As aulas foram gravadas com equipamento de áudio/vídeo apropriados e o uso de slides para apresentação do conteúdo. Gravou-se também vídeos das intérpretes de Libras com o apoio dos servidores especializados na área do IF Baiano - Campus Guanambi. A transcrição dos áudios e a edição dos vídeos foram realizadas pelas monitoras participantes do projeto.

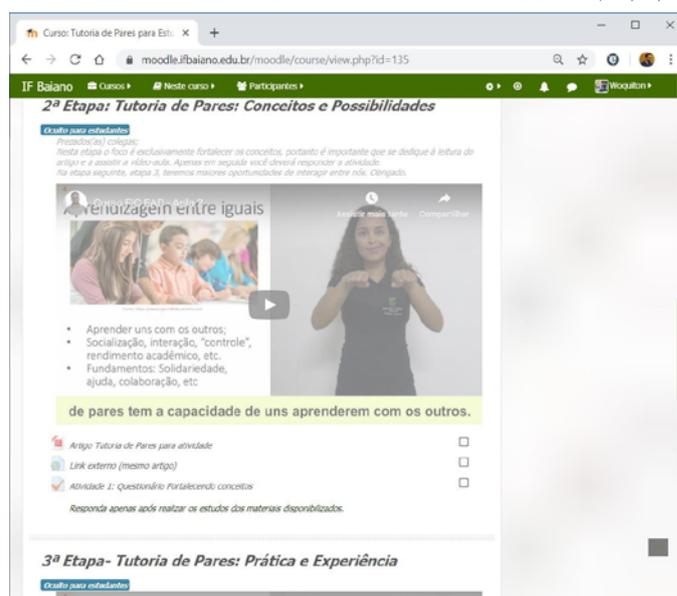
Para seleção dos alunos, a Comissão de Cursos FIC lançou um edital com uso “sistema online Opina/IF Baiano” para as inscrições. Utilizou-se um edital com as chamadas necessárias para inteirar as turmas, nas quais foram realizadas ligações diretamente do Instituto Federal Baiano para informar aos classificados sobre o período de matrícula, como também o envio de e-mails com todas as informações necessárias para a realização da mesma. Foram realizadas 1089 inscrições, porém, após conferência, como falta de envio da documentação solicitada, 364 inscrições foram homologadas. Destes, a comissão se debruçou e classificou, conforme barema do edital, os selecionados.

Neste mesmo tempo, o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle da EaD do IF Baiano) era estruturado em etapas pelo professor, conforme plano do ensino, realizando inserção dos vídeos gravados, material didático, fóruns de discussão, atividades e a realização do cadastro dos alunos, os quais receberam e-mail com “usuário” e “senha” para acessar o ambiente, conforme ilustrado na figura 2.

O processo de efetivação da matrícula se dava por meio eletrônico, de maneira em que o estudante submetia para a Secretaria do Campus a documentação solicitada. Etapa que apresentou dificuldades, porém contornadas.

Figura 2 - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso FIC-EaD de Tutoria de Pares

Fonte: Elaboração própria



As aulas se deram por meio do AVA, no qual houve a interação entre os estudantes e com o professor. As avaliações eram correspondentes a cada etapa (4 no total), e a avaliação final. Os alunos foram avaliados de forma quantitativa (número de atividades respondidas) e qualitativa (conteúdo exposto nas atividades). Ao final das 3 aulas que tiveram o

prazo de 1 semana cada, foi feita uma avaliação final na 4ª etapa. Os alunos acima da média institucional foram automaticamente aprovados no curso, sendo que alguns tiveram a oportunidade de fazer as atividades pendentes no período de recuperação (semana), a fim de realizar atrasados ou melhorar seu rendimento no curso, aqueles sem nenhuma participação foram reprovados sem direito à recuperação.

Por fim foi realizada uma pesquisa (avaliação final) exploratória-descritiva, com objetivo de avaliar o trabalho realizado, para verificar o potencial da aplicação de cursos de Educação a Distância para a formação continuada na área da Educação Especial. Neste sentido, as seguintes questões foram apresentadas:

1. A respeito do conteúdo, como você avalia os vídeos e materiais disponibilizados?
2. A respeito da interação, como você avalia o processo dialógico estabelecido nos fóruns?
3. Sobre o uso da modalidade de Educação a Distância para Formação Continuada. Como você avalia a experiência realizada?
4. A partir do curso, acredita que será possível implantar a Tutoria de Pares ou melhorar a estratégia em sua instituição?
5. Você considera que faltou tempo para estudar? Informe (caso exista) a maior dificuldade para realização do curso.

E por fim abriu-se um espaço para que o discente pudesse fazer outras considerações a respeito do curso.

Resultados e Discussão

Coleta e Fernandes (2017) fizeram um estudo relacionado a tutoria de pares com alunos com Perturbações do Espectro do Autismo - PEA. O intuito era compreender a relação entre tutores e tutorados a fim de concretizar uma experiência educacional inclusiva em turmas de ensino regular.

Para realização desse estudo, um dos modos selecionados foram registros escritos pelos alunos tutores realizados em dois modos, uns realizados no final de cada período escolar do ano letivo e outros no final do ano letivo, realizado o estudo entre turmas do 5º, 6º e 7º anos com tutores e tutorandos colegas de turmas.

Os resultados mostraram que, no geral foi possível apontar que a tutoria de pares se apresenta como uma forma de aprendizado para os envolvidos nela, ou seja, tutores, tutorandos e professores, e nesse caso, tornando-se uma estratégia de inclusão para alunos com PEA.

Dessa forma, o significado de uma educação inclusiva corrobora com este artigo que relata o projeto de educação continuada para profissionais a fim de adquirirem conhecimento do método e sobretudo, prosseguirem com essa estratégia em suas escolas, enfatizando a importância do curso. É o que mostra a seguir os resultados das opiniões dos alunos que fizeram o curso.

Os resultados apresentados na avaliação do curso seguiram em questionamentos acerca de pontos relevantes no contexto da qualidade e das possibilidades do trabalho realizado.

As duas turmas foram questionadas acerca de conteúdo, materiais, interação, bem como o tema do curso. Os alunos poderiam escolher entre as opções muito ruim, ruim, regular, bom e muito bom. O primeiro ponto a ser questionado entre as turmas foi sobre o conteúdo em relação aos vídeos e materiais disponibilizados, no qual 54,8% da turma 1 responderam ser muito bom e 40,5% responderam bom. Com relação a turma 2, dos alunos 50% disseram muito bom e 47,4% bom.

Seguindo o questionamento, as turmas foram questionadas sobre a Interação, o processo dialógico estabelecido. 52,4% dos alunos da turma 1 responderam muito bom e 47,6% bom. Em relação a turma 2, nesse aspecto 47,4% afirmam ser muito bom e 42,1% bom.

Quando perguntados sobre o tema, ou seja, educação a distância para formação continuada em educação especial, o resultado é positivamente observado entre as turmas, na qual 69% dos alunos da turma 1 consideram muito bom e 31% bom. Resultado satisfatório em relação a turma 2, na qual 47,4% dos alunos consideram muito bom e 42,1% bom.

Outro aspecto importante questionado nas turmas foi a perspectiva após o curso, sobre a possibilidade de implantação ou melhoria da atividade de tutoria, em que responderiam entre sim, não e não se aplica. O resultado apresenta-se positivamente em ambas as turmas, visto que responderam sim entre 97,6% dos alunos da turma 1 e 92,1% dos alunos da turma 2.

Diante disso, os dados apresentados mostram que a avaliação do curso foi positiva em ambas as turmas, e que há potencial no uso da educação a distância para a formação continuada em educação especial e principalmente que o curso possibilitou a implantação ou melhoria (em caso de atividade semelhante) da prática ensinada durante o curso.

Outros pontos relevantes a respeito do curso foram observações entre alunos das duas turmas. Os alunos apontaram como dificuldade para realização do curso o tempo, sobre o qual muitos disseram, tanto a primeira turma quanto a segunda, que sentiram dificuldade ao administrar o tempo entre curso, trabalho e outras atividades.

Seguindo outras considerações apontadas pelas turmas, estas mencionaram o tempo de duração do curso, sobre o qual sugeriram um tempo de duração maior. Em contrapartida, alguns alunos disseram que o tempo de duração, embora tenha sido breve, foi o suficiente para agregar conhecimentos e técnicas para discutir a respeito deste projeto em suas instituições.

Diante disso, pontuaram a continuação do curso, inclusive em nível avançado, bem como indicaram que em outras deficiências além da deficiência visual, pois o curso foi importante também para elucidar a relação social do estudante deficiente.

Os alunos de ambas as turmas apontaram positivamente o curso no que tange organização, interação e a aproximação da temática de forma clara e objetiva, destacando como diferencial do curso a presença de intérpretes e legendas.

Outros pontos relevantes que surpreenderam foram os excessivos elogios dirigidos ao IF Baiano pela atitude de criação de um curso nestas dimensões (nacional), gratuito e de qualidade, para a promoção da inclusão das pessoas com deficiência. Uma vez que a inclusão das pessoas com deficiência nem sempre é prioridade, sendo estigmatizado em meio a preconceitos e falta de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se quisermos reunir a visão e a vontade para mudar a essência da educação de forma significativa — alinhando o ensino e a aprendizagem com a realidade do mundo contemporâneo —, um dos saltos que precisamos dar é entender que o modelo educacional dominante nos dias de hoje não era, na verdade, inevitável. É uma criação humana. Evoluiu por um determinado caminho, mas outros caminhos também eram possíveis. (Khan, 2012)

À luz de Khan (2012), a sociedade em constante evolução tecnológica exige uma educação que reconheça as possibilidades e a necessidade de adaptações para construção do conhecimento, trazendo um olhar para novos caminhos, sem perder de vista a estrada percorrida.

Posto isto, o curso foi realizado em duas turmas, que contemplou 102 alunos, 80 concluintes com êxito, de diversas partes do país, a exemplo dos estados do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe e Brasília - DF, contemplando Institutos Federais, Universidades Federais e Estaduais, Colégio Militar, Profissional do AEE - Atendimento Educacional Especializado de município, entre outros, sendo todos estudantes envolvidos diretamente ou indiretamente com a educação inclusiva.

Em outras palavras, "a EaD abriu um leque infinito de possibilidades de como e onde se adquirir o conhecimento, não mais estando preso apenas aos ensinamentos dados em sala de aula", conforme Souza, Silveira, Parreira (2018 p.4). Assim, pode o estudante se organizar para interagir, responder atividades, assistir vídeos-aula, entre outros, em seu melhor horário e local.

Os resultados observados, em relação ao que foi questionado entre as turmas, consideram-se assertivos a respeito da perspectiva de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso. Espera-se que os alunos coloquem em prática o aprendizado adquirido em prol de melhorias nas instituições e que apliquem o projeto nas mesmas.

Com a realização deste trabalho, foi possível constatar que objetivo inicial fora alcançado, abrindo novas portas e possibilidades para o uso dos recursos tecnológicos da educação a distância na formação inicial e continuada para a promoção da inclusão de pessoas com deficiência, ou seja, para a democratização do ensino, abrindo novos caminhos, antes desconhecidos, para novos trabalhos.

Por fim, a partir da realização deste projeto, é possível se almejar trabalhos futuros, tanto na difusão de novas turmas para a aprendizagem acerca da tutoria de pares, quanto a produção de novos conteúdos. Espera-se que este possa servir também de estímulo para a realização de outras experiências e conhecimentos científicos no âmbito da inclusão de pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

COLETA, Noémia; FERNANDES, Preciosa. **Tutoria de pares com alunos com Perturbações do Espectro do Autismo: Uma via para a inclusão Revista Educação Especial em Debate**, v. 2, n. 03 p. 61-84, 2017.

CORRÊA, Maria Helena Calazans. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular**. Artigo Monográfico de Especialização – Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

DURAN, David; VIDAL, Vinyet. **Tutoria: aprendizagem entre iguais: da teoria à prática**; tradução Ernani Rosa - Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES, Woquiton Lima; COSTA, Carolina Severino Lopes da. **Possibilidades da Tutoria de Pares para Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Técnico e Superior**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, p. 39-56, 2015.

GONÇALVES, Teresa Maduro; RIBEIRO, Iolanda da Silva. **Aprendizagem cooperativa e tutoria de pares entre crianças e adolescentes na escola**. Revista de Psicologia, Educação e Cultura, v. XII, p. 295-314, 2008.

KHAN, Salman. **Um mundo, uma escola: a educação reinventada**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2012.

SARTORETTO, Mara Lúcia. **Inclusão escolar, um direito de todos os alunos, com e sem deficiência**. 2017. <<http://www.fmss.org.br/artigo-inclusao-escolar-um-direito-de-todos-alunos-com-e-sem-deficiencia/>>. [Online; Acesso em: 30 Jan 2020].

SOUZA, Naidú Gasparetto de. SILVEIRA, Sidnei Renato. PARREIRA, Fábio José. **Proposta de uma metodologia para apoiar os processos de ensino e de aprendizagem de Lógica de Programação na modalidade de Educação a Distância**. ECCOM, v. 9, n. 18, jul./dez. 2018. <<http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/851/856>>. [Online; Acesso em: 04/05/2020].